



**ANÁLISE DAS DESIGUALDADES SOCIAIS
NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM**

FORTALEZA (CE)

**Monitoramento dos indicadores na
Plataforma dos Centros Urbanos 2017-2020**



unicef 
para cada criança

ANÁLISE DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM FORTALEZA (CE)

Monitoramento dos indicadores na Plataforma dos Centros Urbanos 2017-2020

De 2016 a 2019, a garantia dos direitos de crianças e adolescentes avançou na cidade de Fortaleza, inclusive nas áreas mais vulneráveis da cidade. Houve avanços no enfrentamento da exclusão escolar, na promoção de direitos sexuais e de direitos reprodutivos de adolescentes e nos cuidados com a primeira infância. Dados preliminares mostram também avanços na prevenção ao homicídio de

adolescentes, principalmente nas regiões mais violentas da capital.

Fortaleza é uma das 10 capitais brasileiras que participaram da Plataforma dos Centros Urbanos 2017-2020, uma iniciativa do UNICEF, em cooperação com governos e parceiros, para promover os direitos das crianças e dos adolescentes mais afetados pelas desigualdades existentes dentro de cada cidade.

Conheça os indicadores - médias municipais

PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PRIMEIRA INFÂNCIA	2016	2019
Taxa de mortalidade neonatal - por mil nascidos vivos ⁽¹⁾	8,14	7,63 ^a
Taxa de incidência de sífilis congênita - por mil nascidos vivos ⁽²⁾	20,74	16,02 ^a
Proporção de crianças até 5 anos com indicação de peso elevado para a idade ⁽³⁾	12,12%	11,50%
ENFRENTAMENTO DA EXCLUSÃO ESCOLAR	2016	2019
Taxa de abandono escolar do Ensino Fundamental da rede pública ⁽⁴⁾	2,76%	0,5%
Taxa de distorção idade-série do Ensino Fundamental da rede pública ⁽⁴⁾	28,47%	19,50%
Taxa de cobertura da pré-escola (crianças de 4 e 5 anos) ⁽⁵⁾	79,17%	83,22%
PROMOÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DE ADOLESCENTES	2016	2019
Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes - 10 a 19 anos ⁽⁶⁾	16,00%	12,70%
Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes - 10 a 14 anos ⁽⁶⁾	0,85%	0,70%
Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes - 15 a 19 anos ⁽⁶⁾	15,15%	12,00%
REDUÇÃO DE HOMICÍDIOS DE ADOLESCENTES	2016	2019
Taxa de homicídios - 10 a 19 anos - por 100 mil habitantes ⁽⁷⁾	55,31	30,99 ^a
Taxa de homicídios de homens - 10 a 19 anos - por 100 mil habitantes ⁽⁷⁾	101,17	53,09
Taxa de homicídios de homens negros - 10 a 19 anos - por 100 mil habitantes ⁽⁷⁾	-	-

a. Estimativa com base nos dados preliminares para 2019

Fonte: 1. MS/SVS/DASIS - SINASC e MS/SVS/CGIAE - SIM

2. MS/SVS/Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais e MS/SVS/DASIS - SINASC

3. MS/SAS/DAB/Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI

4. Censo Escolar - INEP

5. Censo Escolar - INEP e MS/SGEP/Datasus

6. MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

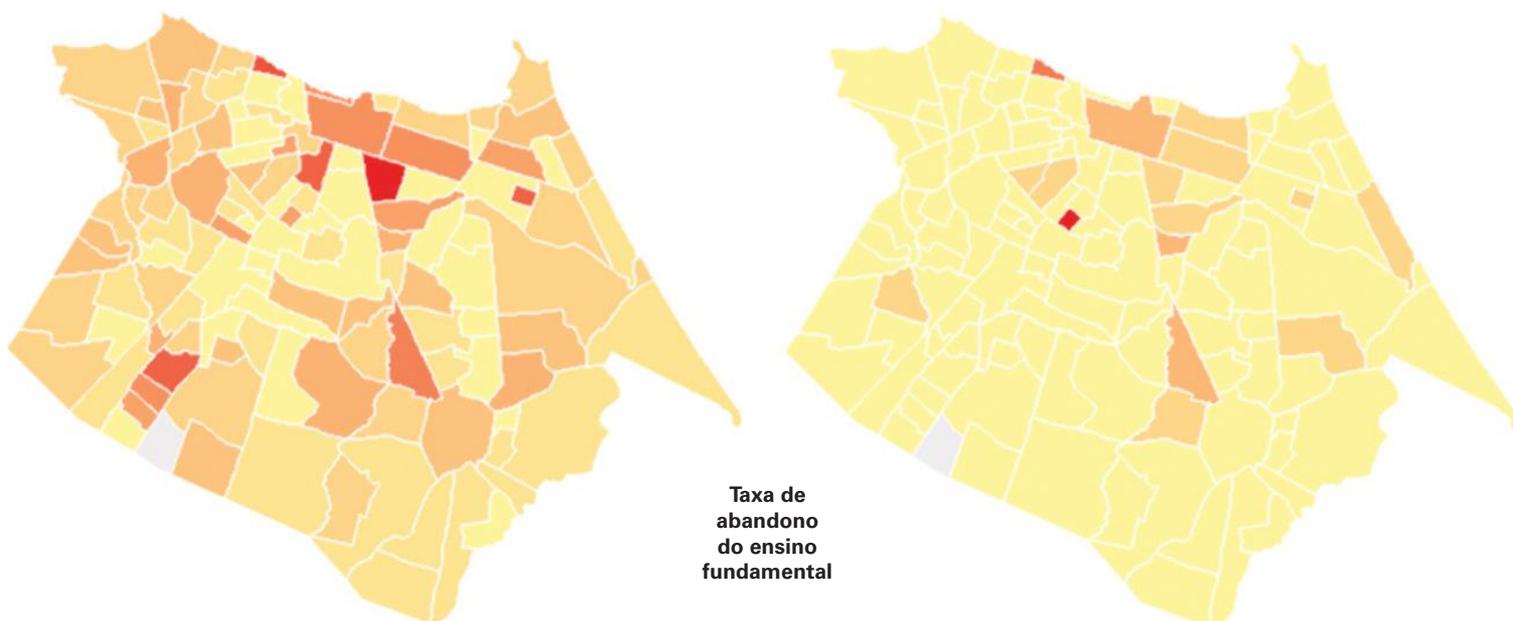
7. MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE

O MAPA DA EXCLUSÃO ESCOLAR EM FORTALEZA

Dados sobre a progressão do índice de exclusão escolar entre 2016 e 2019

Abandono Escolar - 2016

Abandono Escolar - 2019



Fonte: Censo Escolar - INEP - Dados de 17/07/2020

Fortaleza registra uma importante diminuição das desigualdades dentro do município em relação à exclusão escolar. Cinquenta dos 51 bairros com as piores taxas de abandono escolar¹ avançaram nesse indicador. A queda foi puxada por esses bairros: **85%** da redução no abandono escolar ocorreu neles.

Além disso, **15 mil** estudantes a menos tinham atraso escolar de dois anos ou mais em 2019 em relação a 2016. Isso representa uma melhora de **26%** nos dados médios da cidade. Outro avanço

foi em relação à cobertura da pré-escola para crianças de 4 e 5 anos, que aumentou **5%** entre 2016 e 2019.

A taxa de abandono escolar no ensino fundamental na rede pública caiu em Fortaleza no período entre 2016 e 2019: de **2,76%** para **0,50%**. Esse índice ultrapassou o valor de referência² da Plataforma de Centros Urbanos, de **2,16%**. A redução mostra que **3.500** estudantes deixaram de abandonar a escola em 2019 em relação ao que teria ocorrido se os números de 2016 tivessem se mantido.

1) Abandono escolar – A taxa de abandono escolar é a proporção de estudantes matriculados que deixaram de frequentar a escola durante o período letivo. Pode haver mais crianças que já estavam anteriormente fora da escola, aumentando os números da exclusão escolar. 2) Valor de referência (VR) é definido pelos dados coletados na linha de base, correspondendo à média aritmética das taxas das unidades territoriais acima da mediana, acrescido de um cálculo que tem como horizonte 2030, ano de referência para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU. 3) Distorção idade-série - É o nome dado à condição de estudantes que estão dois anos ou mais aquém da série que deveriam cursar em relação à idade que têm.



Abandono escolar 2016-2019 – Fortaleza

Porcentagem de alunos do ensino fundamental da rede pública

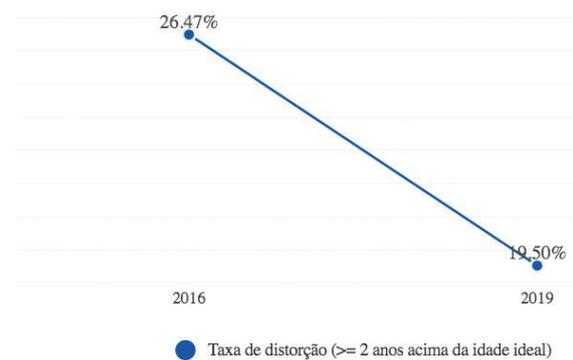


Fonte: Censo Escolar - INEP

Em 2016, a taxa de distorção idade-série³ no ensino fundamental da rede pública de Fortaleza era de 26,47%. Em 2019, a taxa tinha caído para 19,50%. Havia, em 2019, 15 mil estudantes a menos com atraso escolar na cidade.

Distorção idade-série 2016 e 2019 – Fortaleza

Porcentagem de alunos do ensino fundamental da rede pública



Fonte: Censo Escolar - INEP

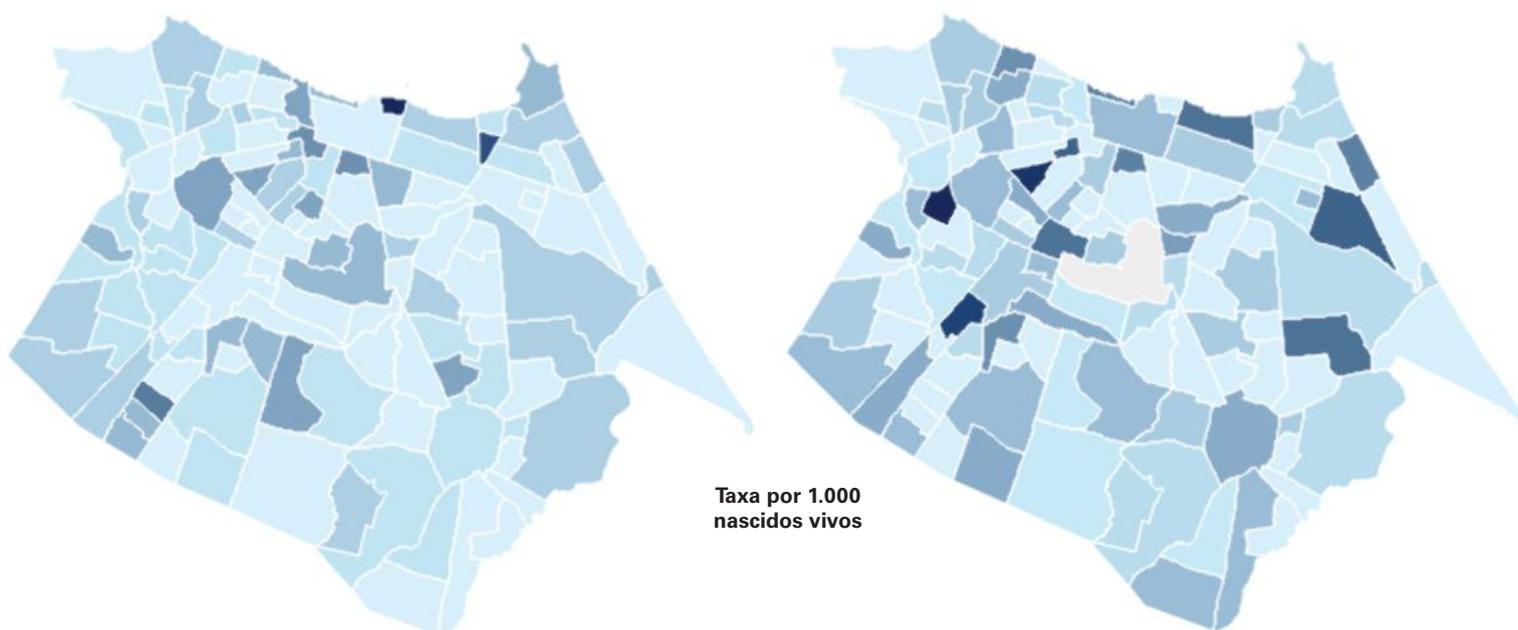
A cobertura da educação infantil para crianças de 4 e 5 anos chegou a 83% do total de crianças nessa faixa etária em 2019. O aumento em relação a 2016 foi de 5%. Naquele ano, 79% das crianças nessa idade estavam matriculadas.

O MAPA DA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FORTALEZA

Confira os indicadores da promoção dos direitos da primeira infância entre 2016 e 2019.

Mortalidade neonatal - 2016

Mortalidade neonatal - 2019



Fonte: MS/SVS/DASIS - SINASC e MS/SVS/CGIAE - SIM

Entre 2016 e 2019, a cidade de Fortaleza apresentou uma diminuição significativa das desigualdades. Dos 58 bairros que contavam, em 2016, com as taxas mais altas de mortalidade neonatal¹, 48 apresentaram evolução no indicador. O avanço ocorreu, inclusive, nos quatro bairros com o maior número de mortes de bebês há quatro anos: Barra do Ceará, Bom Jardim, Pici e Vicente Pinzon. Em Barra do Ceará, a taxa passou de 10,46 mortes por 1.000 nascidos vivos para 7,80; em Bom Jardim, foi de 8,14 para 1,94; em Pici, de 23,31 para 9,43; e, em Vicente Pinzon, a redução foi de 12,38 para 4,12.

Houve ainda outras conquistas nos cuidados com a primeira infância. A taxa de

incidência de sífilis congênita na cidade caiu cerca de 22% entre 2016 e 2019, e a proporção de crianças de menos de 5 anos com sobrepeso também apresentou uma leve redução, de 5%.

A mortalidade neonatal caiu em toda a cidade. Passou de 8,14 mortes por 1.000 nascidos vivos em 2016 para 7,63 mortes por 1.000 nascidos vivos em 2019. Esses números mostram que, em 2019, houve 20 mortes a menos do que teria ocorrido se a taxa de 2016 tivesse se mantido.

Mesmo com essa evolução, o resultado alcançado em Fortaleza não atingiu o valor de referência² de 6,48 mortes por 1.000 nascidos vivos da Plataforma dos Centros Urbanos.

Mortalidade neonatal 2016 e 2019 – Fortaleza Taxa por 1.000 nascidos vivos



✓ Valor da taxa deve estar menor que o valor de referência

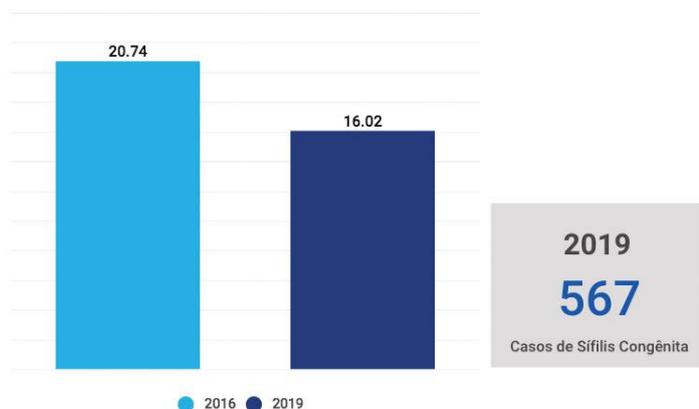
Fonte: MS/SVS/DASIS - SINASC e MS/SVS/CGIAE - SIM

O combate à sífilis congênita³ rendeu frutos. A redução de casos da doença chegou a 22%. Isso significa que, em 2019, a cidade registrou menos 167 recém-nascidos com sífilis do que teria se a taxa tivesse se mantido a mesma de 2016. Nesse período, a taxa caiu de 20,74 para 16,02 por 1.000 nascidos vivos.

Apesar dessa redução, a média do número de casos de sífilis congênita em Fortaleza permanece maior do a média brasileira — 8,2 casos para cada 1.000 nascidos vivos —, divulgada pelo Ministério da Saúde (2019).

Sífilis congênita 2016 e 2019 – Fortaleza

Taxa por 1.000 nascidos vivos



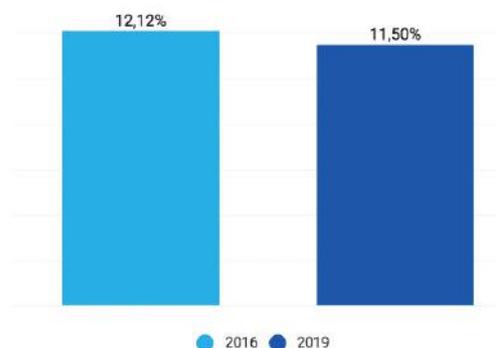
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais e MS/SVS/DASIS - SINASC



A redução no percentual de crianças de até 5 anos com sobrepeso⁴ foi de 5% entre 2016 e 2019. Passou de 7,46% para 6,14% do total de crianças acompanhadas nessa faixa etária.

Sobrepeso infantil 2016 e 2019 – Fortaleza

Proporção de crianças menores de 5 anos com indicação de peso elevado para idade

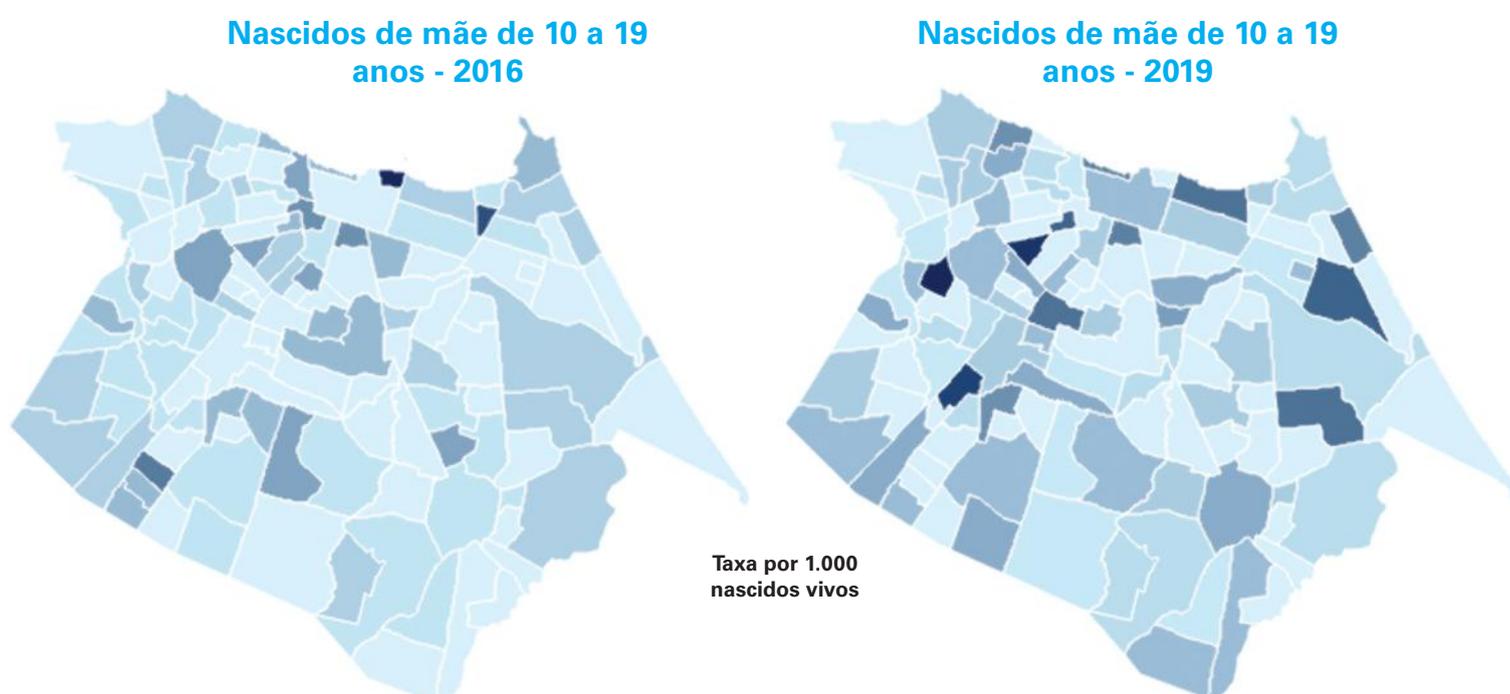


Fonte: MS/SAS/DAB/Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI

1) Mortalidade neonatal é o número de óbitos de bebês de 0 a 27 dias de vida completos, por 1.000 nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. 2) Valor de referência (VR) é definido pelos dados coletados na linha de base, correspondendo à média aritmética das taxas das unidades territoriais acima da mediana, acrescido de um cálculo que tem como horizonte 2030, ano de referência para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU. 3) Sífilis congênita é a infecção do feto pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida da mãe para o bebê pela placenta, em qualquer momento da gestação. Se não for tratada, poderá causar uma série de problemas desde o aborto até a má formação do bebê. 4) Sobrepeso infantil – O indicador é a proporção de crianças até 5 anos acompanhadas com peso elevado para a idade. O excesso de peso na infância afeta diretamente o crescimento e o desenvolvimento da criança, aumentando o risco de hipertensão e de doenças cardiovasculares, diabetes, dificuldades respiratórias, além de outras consequências ao longo da vida.

O MAPA DOS DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS DE ADOLESCENTES EM FORTALEZA

Confira os indicadores da promoção dos direitos sexuais e direitos reprodutivos de adolescentes entre 2016 e 2019



Fonte: MS/SVS/DASIS - SINASC e MS/SVS/CGIAE - SIM - Dados de 17/07/2020

Em 55 dos 58 bairros de Fortaleza com os maiores índices de gravidez na adolescência¹, houve melhorias nesse indicador entre 2016 e 2019. Na cidade, 1.000 meninas a menos se tornaram mães em 2019 em relação a 2016.

Outro ponto que vale destaque é a redução tanto do número de gestações de meninas mais novas, de 10 a 14 anos, quanto de adolescentes de 15 a 19 anos. No primeiro caso, a taxa caiu 17% em 2019, em relação a 2016, e, no segundo, 20%.

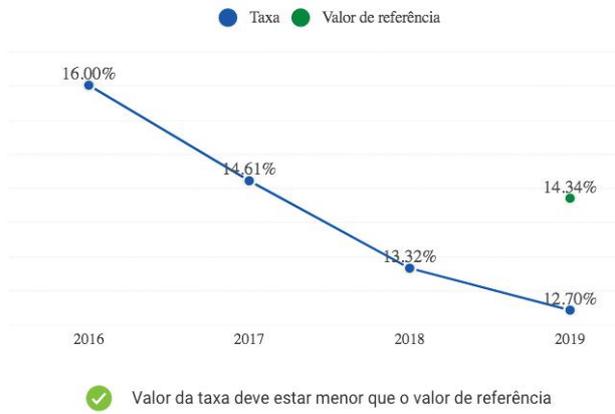
A redução da proporção de bebês nascidos de mães de 10 a 19 anos de idade foi de 20%. O percentual de bebês nascidos na cidade de Fortaleza, em 2016, que tinham mãe nessa faixa etária era de 16%. Em 2019, passou para 12,70%.

Esses números superam o valor de referência² da Plataforma dos Centros Urbanos: 14,34%. Com esse desempenho, mais de 1.000 meninas deixaram de engravidar prematuramente na cidade.

1) Gravidez na adolescência - O indicador usado é a proporção de nascidos vivos de mães de 10 a 19 anos, que mostra a porcentagem de bebês que nasceram com mães nessa faixa etária. É importante observar que a gravidez na adolescência é um desafio complexo e que nas meninas de 10 a 14 anos há sempre presunção de violência, merecendo uma atenção específica das políticas públicas. 2) Valor de referência (VR) é definido pelos dados coletados na linha de base, correspondendo à média aritmética das taxas das unidades territoriais acima da mediana, acrescido de um cálculo que tem como horizonte 2030, ano de referência para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU.

Gravidez na adolescência 2016 a 2019 - Fortaleza

Percentual de nascidos vivos de mães de 10 a 19 anos

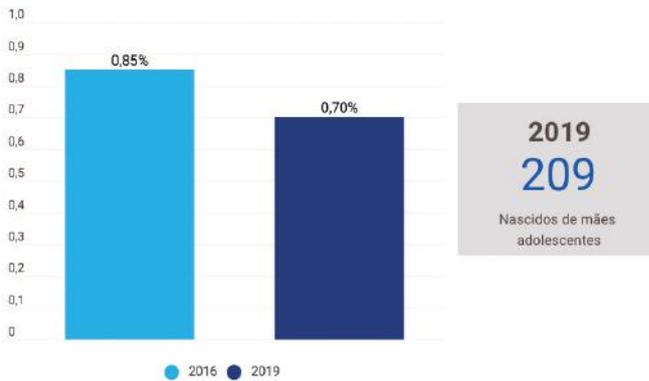


Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

Em Fortaleza, a redução do percentual de gestantes no grupo de mães de 10 a 14 anos foi de 17%. A taxa caiu de 0,85% para 0,70% entre 2016 e 2019. Esses dados mostram que 85 meninas de 10 a 14 anos a menos se tornaram mães em 2019 do que teria ocorrido se a taxa de 2016 tivesse se mantido igual.

Gravidez de 10 a 14 anos - 2016 e 2019 - Fortaleza

Percentual de nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos

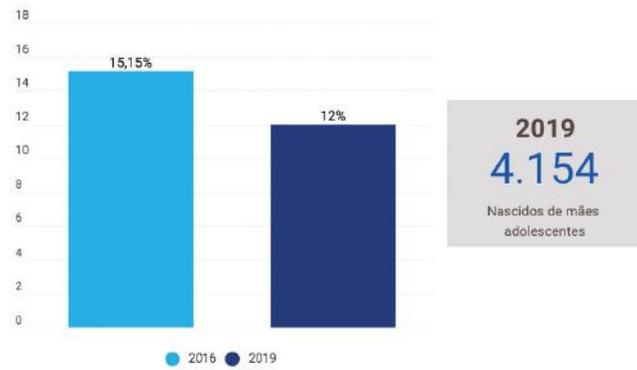


Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

A redução no percentual de mães de 15 a 19 anos no período também foi expressiva. A queda foi de 20%, passando de 15,15% para 12% do total de bebês nascidos de mães nessa faixa etária. Essa redução equivale a 1.000 meninas a menos em 2019 se tornando mães do que teria ocorrido se a taxa de 2016 tivesse se mantido igual.

Gravidez de 15 a 19 anos - 2016 e 2019 - Fortaleza

Percentual de nascidos vivos de mães de 15 a 19 anos



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC - Dados de 17/07/2020



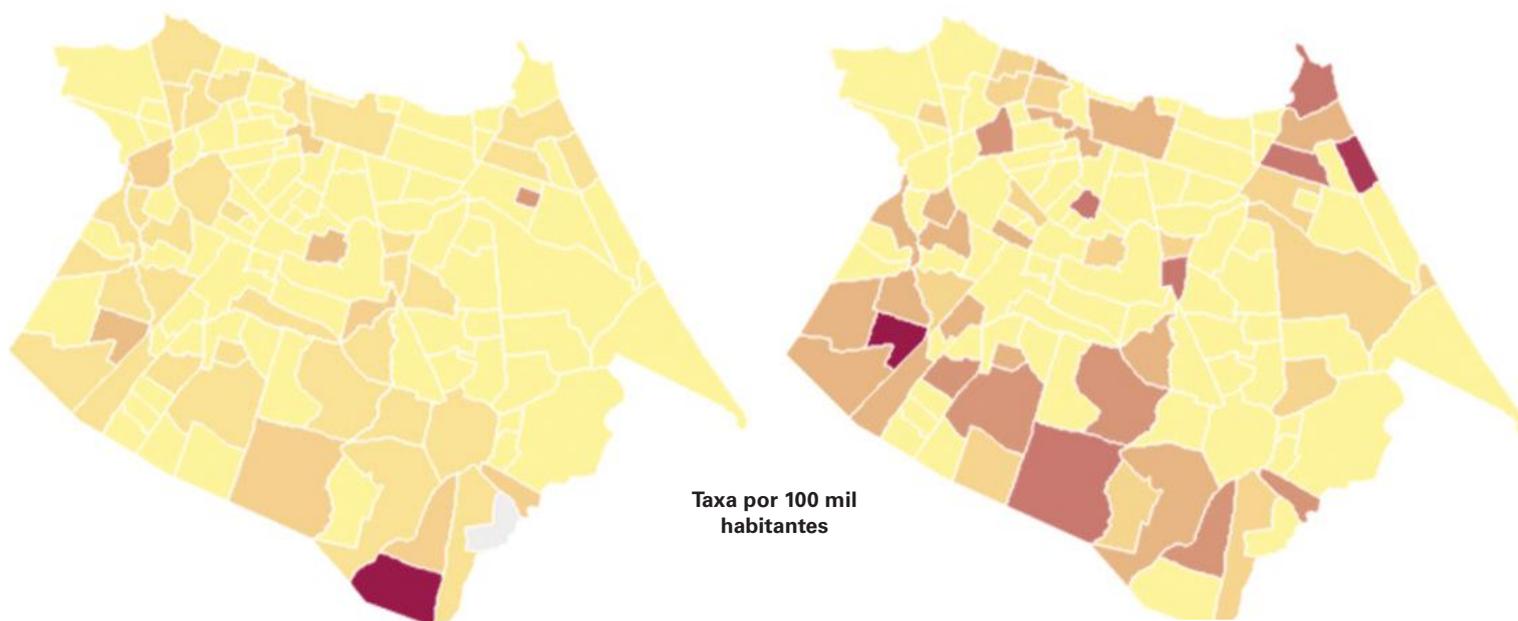
©UNICEF/BRZ/Uslei Marcelino

O MAPA DOS HOMICÍDIOS DE ADOLESCENTES EM FORTALEZA

Confira os indicadores da redução de homicídios de adolescentes entre 2016 e 2019

Homicídios 10 a 19 anos - 2016

Homicídios 10 a 19 anos - 2019



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE - Dados de 17/07/2020

Embora tenha havido queda no número de homicídios de adolescentes¹ em 2019 em relação a 2016 em mais de 90% das regiões com os piores índices registrados naquele ano (dos 58 bairros da cidade, 53 tiveram melhoras em 2019), não há indícios de que a queda de homicídios esteja acontecendo em bases sustentáveis, face aos números ainda não fechados oficialmente e para 2020.

De toda maneira, deve-se registrar os avanços no período, que indicam a possibilidade de reversão do quadro que vem sendo acompanhado na última década.

Mudanças importantes aconteceram entre 2016 e 2019, por exemplo, na Barra do Ceará, segundo bairro com maior número de homicídios em 2016, onde a taxa de ho-

micídios de adolescentes passou de 65,97 para 19,59 por 100 mil habitantes em 2019. Já o bairro do Bom Jardim, manteve quase a mesma taxa entre 2016 e 2019, tendo registrado baixa variação (de 167,87 mortes para 165,27 mortes por 100 mil habitantes no período), mantendo uma das maiores taxas da cidade no período.

Embora na média os homicídios de crianças e adolescentes de 10 a 19 anos tenha caído 43% entre 2016 e 2019 na cidade, estes números precisam ser analisados com cautela, indicando-se investimento na implementação das recomendações feitas no final de 2016 e em 2017 pelo Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência nos relatórios “Cada Vida Importa” e “Trajetórias Interrompidas”.

1) Homicídios de adolescentes - O indicador usado é a taxa de homicídios de adolescentes que mostra quantas crianças e adolescentes de 10 a 19 anos, em cada 100.000, morreram vítimas de agressão ou intervenção policial. Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/homicidios-de-criancas-e-adolescentes>

Homicídio de adolescentes 2016-2019 - Fortaleza

Taxa de homicídios de 10 a 19 anos de idade por 100 mil habitantes

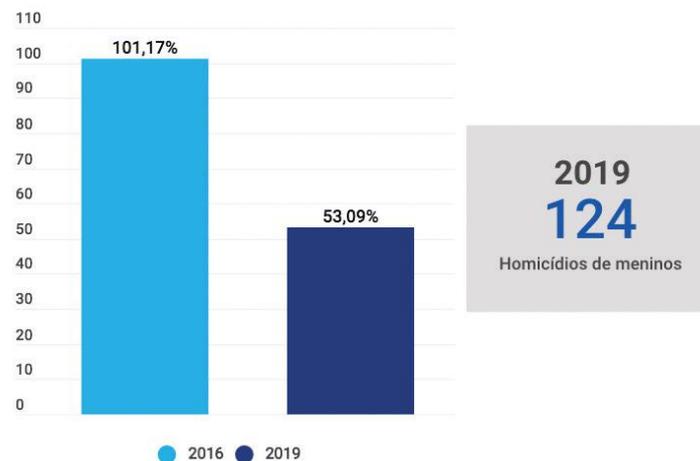


✓ Valor da taxa deve estar menor que o valor de referência

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE

Homicídios de meninos 2016 a 2019 – Fortaleza

Taxa de homicídios de homens de 10 a 19 anos de idade por 100 mil habitantes



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE

Em quatro anos, a redução nas taxas de homicídio de meninos de 10 a 19 anos alcançou 47%, passando de 101,17 mortes por 100 mil habitantes para 53,09 mortes entre 2016 e 2019.

O número de homicídios de adolescentes do sexo masculino é maior no Brasil do que em países afetados por conflitos, como Síria e Iraque. Em 2015, 10.480 adolescentes de 10 a 19 anos foram assassinados no país. No mesmo período, na Síria, um total de 7.607 meninos morreram, a maioria em decorrência da guerra. No Iraque, no mesmo período, 5.513 meninos morreram violentamente.



©UNICEF/BRZ/Uslei Marcelino

E TRANSFERIR CONHECIMENTO, MAS CRIAR AS
S PARA SUA PRODUÇÃO E SUA CONSTRUÇÃO

©UNICEF/BRZ/Raoni Liborio



BUSCA ATIVA ESCOLAR LEVA FILHO E MÃE DE VOLTA ÀS SALAS DE AULA



Na busca pelo adolescente ausente, estratégia leva mãe e filho de volta à escola e resgata sonhos

Após um grande número de faltas, Douglas Batista de Sousa, 16 anos, perdeu a vaga na escola em que estudava, na periferia de Fortaleza (CE), em 2019. As ausências não eram por acaso: abalada por ter perdido um filho para a violência no antigo bairro em que moravam, Maria das Dores, mãe de Douglas, entrou em depressão. Além de não ter forças para reagir naquele momento, o medo que sentia pelos outros dois filhos fez com que ela os mantivesse em casa. Ademais, Douglas é autista e toma remédios fortes, que o fazem acordar tarde, interferindo nos horários da escola.

A mãe, mesmo em meio às dificuldades, reconhece o valor da educação e sempre fez o possível para que os filhos estudassem. “Eu nunca estudei, aprendi as letras

numa cartilha do abc que ganhei de uma vizinha quando era pequena e uma prima me ensinou a fazer meu nome. Quando a gente é criança, precisa do interesse de algum adulto pra matricular na escola, mas não tiveram esse interesse”, recorda. “Todos os meus filhos sabem ler, tenho uma filha formada em psicologia. Qual mãe não quer ver seu filho formado? O estudo dá uma vida melhor!”

O interesse e compromisso que a mãe diz não ter recebido quando criança, agora, se materializaram no filho. No início deste ano, após o sinal de alerta ter sido acionado pela ausência da rematrícula de Douglas, Maria recebeu, com surpresa, em sua casa uma das 36 agentes contratadas pela Prefeitura de Fortaleza para realizar a Busca Ativa Escolar na capital. A agente designada foi Marília Pires,

Na foto, da esquerda pra direita, Ana Lucia de Souza (diretora da escola), Marília Pires (agente de Busca Ativa) e Keivy Oliveira (coordenadora pedagógica da escola).

que, desde fevereiro, se somou à equipe da Secretaria Municipal de Educação, resgatando alunos e alunas que abandonaram ou estão em vias de abandonar a escola. O caso de Douglas foi um dos primeiros atendidos por ela. Ele estava fora da escola desde setembro de 2019 e teve a matrícula efetivada em fevereiro de 2020.

A agente da Busca Ativa Escolar teve a sensibilidade de perceber o desejo latente da mãe e usá-lo como impulsionador de uma nova etapa de vida para Maria e Douglas. “Para mim foi muito gratificante conseguir rematricular um aluno que havia abandonado os estudos, pois eu acredito que a escola é o caminho que promove muitas transformações na vida do ser humano. Me senti ainda mais fe-

liz por saber que a mãe realizaria o seu sonho de aprender a ler e escrever. É valioso saber que estamos sendo agentes de mudança na vida das pessoas”, celebra, reforçando que é sempre hora quando se tem o desejo de aprender.

“Esse é um serviço ótimo, ajuda pessoas que têm interesse, mas não sabem onde procurar sozinhas. Ela me ouviu, me deu força e a gente chegou à conclusão que todos da família precisavam estudar, até eu”, afirma Maria das Dores. Hoje, mãe e filho estão matriculados na educação de jovens e adultos da Escola Municipal Creusa do Carmo Rocha, no bairro Granja Portugal. Maria não vê a hora de a pandemia da Covid-19 passar para poder finalmente sentar numa sala de aula e aprender.

“Eu sinto falta demais de não saber ler. Você ter um celular e não saber ler uma mensagem? É triste! Douglas também sente falta da escola e vai ser bom quando a gente for estudar juntos”.

Maria das Dores de Sousa, Fortaleza

Em sua trajetória de busca ativa, Marília foi procurar resolver um caso de abandono escolar e terminou resgatando mais do que um aluno: resgatou sonhos e alimentou esperanças em uma família.

A Busca Ativa Escolar

A Prefeitura de Fortaleza aderiu a plataforma da Busca Ativa Escolar, em 2018, visando ampliar o resgate de crianças e adolescentes que estão fora da escola, impulsionando o trabalho já realizado nas escolas e ampliando a qualidade do monitoramento de casos. Passados dois anos, os resultados são positivos e as surpresas no processo de busca comprovam o quão importante é dar apoio às famílias e às instituições de ensino, num esforço coletivo para resgatar o vínculo entre estudante e escola.

A agenda faz parte das prioridades levantadas pela Plataforma dos Centros Urbanos (PCU), iniciativa do UNICEF em cooperação com parceiros, para promover os direitos das crianças e dos adolescentes mais afetados pelas desigualdades existentes dentro de cada cidade. Em 2018, 6.314 meninos e meninas

estavam fora das escolas da rede municipal e estadual apenas em Fortaleza. Desses, 156 tinham alguma deficiência. Nesse universo de escolas municipais e estaduais, mais de 66 mil estudantes têm dois ou mais anos de atraso escolar, o que tende a estimular o abandono e requer um acompanhamento intenso da frequência e desempenho.

A estratégia – A Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita para ajudar os municípios a combater a exclusão escolar, desenvolvida pelo UNICEF em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Consems). A intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados terão dados concretos que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a inclusão escolar.

COMO A PARTICIPAÇÃO NA PLATAFORMA DOS CENTROS URBANOS AJUDOU FORTALEZA EM AÇÕES PARA REDUZIR DESIGUALDADES

Para reduzir desigualdades dentro da própria cidade, a capital cearense investiu em políticas públicas direcionadas às áreas mais vulneráveis, em um trabalho intersetorial envolvendo saúde, educação e assistência social

Nos últimos anos, a cidade de Fortaleza implementou, com apoio do UNICEF como parte da Plataforma dos Centros Urbanos, uma série de estratégias integradas de desenvolvimento da primeira infância que gradativamente começam a impactar positivamente os indicadores da capital relativos às crianças nos primeiros anos de vida. O esforço faz parte de uma política pública que tem como raiz o Plano Municipal pela Primeira Infância de Fortaleza (PM-PIF), que foi criado em 2014, com apoio do UNICEF, e regulamentado por decreto no ano seguinte. A iniciativa fomentou, ainda, o programa “Cresça com Seu Filho”, que nasceu na mesma época com foco no fortalecimento das competências e vínculos familiares e no acompanhamento do desenvolvimento infantil.

O Cartão Missão Infância foi o primeiro programa municipal de transferência direta de renda voltado para a primeira infância, com recurso exclusivo do Tesouro Municipal. É uma iniciativa da Prefeitura de Fortaleza que faz parte do “pacote de ações” Missão Infância e busca reduzir as desigualdades no acesso aos bens e serviços que atendam aos direitos da criança. O auxílio mensal é no valor de

R\$50 e já beneficiou 13.267 crianças. São incluídas no programa crianças de 0 a 2 anos, em situação de extrema vulnerabilidade, cujas famílias foram selecionadas a partir do Cadastro Único para Programas Sociais, do Governo Federal.

Essa estratégia se vincula aos serviços de educação, saúde e assistência social, que foram transformados com a implementação de novos parâmetros curriculares na educação infantil, o aumento da oferta de vagas em centros de desenvolvimento infantil e a própria execução do programa Unidades Amigas da Primeira Infância, as UAPIs, que se voltam para a certificação dos serviços de puericultura – também em parceria com UNICEF e Sociedade Cearense de Pediatria.

No contexto de proteção social especial, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência – iniciativa tripartite entre UNICEF, Assembleia Legislativa do Ceará e Governo do Estado do Ceará – produziu e apresentou, em 2017, o relatório “Cada Vida Importa”, resultado de extenso trabalho de pesquisa do colegiado, que é referência na análise da situação de mortes por homicídios na capital cearense e em outros

sete municípios do estado. A partir deste relatório, foi criado e instalado, em 2018, já como atividade ligada à Plataforma dos Centros Urbanos e com apoio técnico do UNICEF, um comitê municipal que atuou como fórum de debate a respeito da implementação de 12 recomendações para reduzir os homicídios de adolescentes feitas pelo comitê estadual. Merecem destaque entre as medidas executadas pela Prefeitura de Fortaleza a intensificação da Busca Ativa Escolar de adolescentes fora da escola, o controle da frequência escolar como medida de prevenção ao abandono e a construção de uma rede de espaços dedicados à prática do futebol nas comunidades mais vulneráveis a homicídios de adolescentes.

Essas estratégias foram viabilizadas pela Secretaria Municipal de Educação, que desenvolveu um aplicativo de controle da frequência escolar em tempo real, instalado em todas as unidades escolares para gerar alerta a gestores, famílias e instituições do sistema de garantias e direitos de crianças e adolescentes para controle diário. Em agosto de 2018, a cidade também aderiu à estratégia Busca Ativa Escolar do UNICEF e assinou um memorando, juntamente com o Ministério Público Estadual, para a formação de técnicos visando à gestão de casos, à promoção de matrícula de crianças e adolescentes e à observação das condições de frequência escolar.

Reconhecendo que a redução das desigualdades sociais relacionadas à gravidez na adolescência passam por estratégias de promoção de direitos sexuais e reprodutivos, as edições da Semana do Bebê de Fortaleza, também no âmbito da Plataforma dos Centros Urbanos, tiveram como foco principal o público de adolescentes, especialmente as meninas grávidas atendidas nas unidades básicas de saúde ou acompanhadas pelos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS).

Conheça a evolução dos indicadores desagregados por regiões de cada uma das quatro agendas da PCU: promoção

dos direitos da primeira infância; enfrentamento da exclusão escolar; promoção dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes; e redução dos homicídios dos adolescentes.



unicef 
para cada criança